A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manos, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de setembro

A Romaria

Com a aproximação das inspecções militares tem se notado extraordinario movimento n'esta villa e na praia do Furadouro. De todas as freguezias do concelho tem affilido os principaes influentes politicos que, acompanhados dos seus afilhados, buscam entrevistar-se com os chefes afim de lhes solicitar a izempção nas inspecções sanitarias que em Ovar se iniciam no dia 11 do corrente.

E' uma avalanche de pedidos, de empenhos, e até de imposições. Ninguem quer ser apurado e todos se lamentam de falta de defeitos physicos que, em face da tabella, possam determinar-lhes a izempção definitiva.

A politica fez das inspecções uma arma terrivel, de vida ou de morte.

O escandaloso procedimento da junta sanitaria, no anno passado, creou folego aos pretendentes que se agarram com verdadeira furia ás abas da casaca dos chefes politicos.

E' perigoso o caminho aberto e seguido para o solvimento do imposto do sangue.

A ganancia e o poderio politico creou-o e ha-de d'elle ser victima após longos e cruciantes desenganos e amargos de bocca.

Outr'ora, e não vae volvido muito tempo, ao approximar-se a epocha das inspecções militares, a quasi totalidade dos representantes dos mancebos recenseados procuravam associar-se por escriptura afim de reciprocamente se auxiliarem no pagamento das remissões dos mancebos sorteados.

Por via de regra só não entrava n'esse contracto quem tinha lesão physica que lhe assegurasse a izempção, ou quem fosse extremamente pobre que, por virtude das suas especiaes circumstancias, se abandonassem á sorte. De resto a escriptura, como vulgarmente era designado o contracto da associação para a remissão dos recrutados sorteados para o effectivo do exercito e armada, fazia-se em todas as freguezias do concelho.

Hoje, depois que a politica iniciou o insustentavel compromisso das izempções, já ninguém falla nas *escripturas*.

Urge acabar com este systema. O imposto do sangue é, indubitavelmente, o mais oneroso para as classes menos remediadas que, a falta de influencia, padrinhagem e recursos, se vê na contingencia de supprir a falta do peixe graúdo safado pela rede da empenhoca. E, enquanto estas choram, riem-se e deitam foguetes, como por vezes temos observado, as classes ricas de metal e de influencia politica.

São verdadeiros enxames os pretendentes que por ahi se vêem na piugada dos regedores e em demanda dos seus amigos politicos.

O systema vergonhosissimo da izempção por lista, posto em pratica no anno preterito, implantou a desmoralisação no nosso meio e todos se julgam com direito a exigir o possivel e o impossivel.

Urge que a junta de inspecção sanitaria, que vae entrar em exercicio, ponha cõbro a este desregramento e faça convencer os povos de que serão sómente izempptos os portadores de doenças ou lesões physicas que os ponha a coberto do seu apuramento. Com isso cumprirá um dever de consciencia e civismo e prestará grandioso serviço á justiça que, por igual, assiste a todos os mancebos. Assim o cremos em face da informação que possuímos acerca da hombridade e rectidão do seu character; assim o desejamos para ver triumphar a moralidade e acabar a romaria.

RESPIGANDO...

Não ha maneira de arrancar uma resposta digna ao *orgão* camarario. A sedia-se a illustre e honradissima camara com perguntas sobre assumptos de interesse publico, exige-se do seu *orgão* explicação clara, categorica sobre factos que a camara está praticando que, no conceito publico, constituem verdadeiras delapidações municipaes em pól de ungs politicos e não, absolutamente nada, se obtém. Farta-se á resposta e emmaranha-se em *suétis doctis* proprios de gente de baixa pontuação que, longe de atingir a honra e dignidade das pessoas a

quem são dirigidos, antes emporcaham e dão o nivel moral de quem os escreve.

A sim, perguntando-se-lhe para que se está destinado o producto de oito contos de réis nominaes de inscripções que a camara pretendia, logo de entrada, vender, diz-se que era para se conseguirem capitais para entrarem para sociedades que tivessem por fim *pe car e conservar*. Compreendemos perfeitamente a *intenção* e por mais firme proposito que fizeramos de não dar ouvidos a aieivosias, não nos furtaremos a exarar aqui a seguinte e bem clara affirmativa: *«Não se precisa cá por casa para pescar e conservar do producto das inscripções ou de outros bens municipaes; nunca se precisou. A é á data tem-se pescado e conservado com os recursos proprios, moeda corrente no rein; moeda legitima e legitimamente adquirida, com ou sem encargo, e que nunca ninguém, absolutamente ninguém, no passado ou no presente, ouzou apodar de moeda falsa. Pesca-se e conserva-se com essa especie de moeda, nunca se pescou nem conservou com moeda falsificada a de horas da noite e em logares reconditos»*.

Fique isto bem assente e por uma ó vez.

DEBICANDO

Cabe hoje o logar ao n.º 12 do *Jornal* na arena dos debques.

Tem as honras da primeira firpa: *«Não podem (s. unidos) esquivar os studiosos tempos em que dispozeram dos dinheiros do municipio para grandes empresas e industrias, em beneficio do concelho, é claro, segundo dizem»*.

A parte a ironia insidiosa das ultimas palavras, o que o homem quer dizer, é que os regeneradores, para serem como elle honrados, deviam com o que é do municipio presentear amigos com jazigos no cemiterio vereadores com terrenos camararios, adherentes com alqueires de sementeira a mais nos terrenos ultimamente aforados...

A proposito: Affirma-se para ahi que uma ou umas das grandes glebas aforadas em que certo personagem rico mais insistiu na licitação e lhe foram adjudicadas tem o dobro approximadamente da area com que foi no ta em arrematação. Será verdade? Aguardamos a resposta dos honrados.

Po que se á tambem que outras glebas tem menor area do que a accusada na plant? Aos juizos da gente... da camara.

Farpado est, passemos a outro ponto: *«Contavam dispor do cofre das graças e benfícios no anno chistão de 190»*.

Contaram e venceram! A 14 de outubro d'aquelle anno—14 annos

precisos depois da data do levantamento das celebres forças—a 14 d'outubro d'aquelle anno tomava posse a commissão administrativa regeneradora e era expulsa das cadeiras senatoriaes a ultima horda do progressismo que no 14 anno do seu consulido puzera a saque os bens do municipio, perpetrando verdadeiros crimes. Desde então—14 de outubro de 1900—inciou-se uma administração honesta, digna e patriótica até 31 de dezembro de 1904.

S guisse-lhe a camara actual as pisadas e conseguiria alcançar bom nome. Valer-lhe ia mais que os reclamos do seu orgão.

Agora apreciem isto: *«E' accusada a camara de «ferrolhar os saldos», o que é um systema improductivo. Concordamos em que, com este systema, não lucram os parasitas, mas é um systema honrado»*.

Lá volta o independente, depois d'algumas semanas d'encubação, a fallar d'honradez. Todos o conhecem como tal: Escusa de tornar a fallar n'isso; nós lh'o chamaremos.

A proposito de parasitas: Então o Reis de Vallega não lucra nada?

«A camara actual não é composta de fragateiros, porque esses são bem conhecidos pelas grandes e enormes generosidades municipaes».

Logo sabe-se. Esta camara compõe-se dos snrs. dr. Soares Pinto, João Polonia, Lirarjira, etc. E quanto á «grandes e enormes generosidades», diz o tacho á caldeira...

E remat: *«A caridade bem entendida, começa por casa?»*

Infelizmente assim é por desgraça do concelho! Que o digam algumas glebas de terreno ultimamente aforadas...

Desculpando se, diz que *«a camara quanto tomar conhecimento do alinhamento do snr. Antonio Ferreira, ha-de fazer justiça»*.

Então ainda não lhe chegou ao conhecimento e a vedação já está feita ha dois mezes? Archive-se esta desculpa, para se saber mais uma vez como é a «justiça» dos honrados da camara. Sempre me sahiu um parlamento e-te independente...

«Nunca fomos invejosos, nem é nosso habito aproveitarmos nos (cuid d) com a grammatica) de terceiros para exercer vinganças»—prosgue.

Não acredito. E naturalmente succede o mesmo aos leitores do

Patarata.

Saude publica

Não é muito lisonjeiro o estado sanitario da villa. A villa parece ter assentado aqui arroyes, pois ha uma longa data que para não é a semana que se não é um ou outro caso d'esta doença, que não limita

a sua acção só nente ás creanças, mas estende-se largamente aos adultos. Pouco ou nada se tem feito para a extincção radical ou pelo menos para a debelacção do mal, não obstante os esforços empregados pelo digno sub-delegado de saúde, o Sr. Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

As auctoridades administrativas e camararia, porén, não correspondem aos esforços d'aquelle funcionario na campanha por tão justa causa.

Pelo contrario, muitas vezes lhe tolhem a acção, ou porque nenhuma attenção lhes merece o assumpto ou porque julga com a adopção de taes providencias perigar a sua politica.

Quarta-feira falleceu aqui uma mulherzinha que no mesmo dia chegára do Porto atacada de doença suspeita.

Como o assumpto é serio, não nos alargamos em considerações sobre elle.

Como esta doença, tambem a variola foi importada do Porto e por isso urge tomar energicas providencias.

Verdade seja que, ao appello do sub-delegado de saúde, a auctoridade administrativa promptificou-se—uma vez ao menos—a cooperar com aquelle funcionario na causa commum, dando-lhe todo o seu apoio e prestando-lhe toda a sua actividade. Não lhe regateamos agora, apesar de adversarios, o nosso elogio, porque o merece. O nosso ataque ou o nosso louvor nunca tiveram outra base que não fosse a justiça.

Esperamos por isso não se descure o assumpto.

Não se limitaram as providencias sómente á villa; estenderam-se egualmente ao Furadouro.

Há muito que vinhamos reclamando a remoção do ascaço do Romão, cujo cheiro putrido cada vez mais se alastrava na praia. Sempre, a administração do concelho e camara municipal fizeram ouvidos de mercador ás nossas reclamações.

Em virtude de muitas queixas que nos vinham á nossa redacção, propunhamo-nos proseguir com maior vehemencia a campanha ante as auctoridades sanitarias competentes.

Mas desistimos do nosso proposito, porque as nossas reclamações acabam affim de ser attendidas.

A politica mandava avisar particularmente o correligionario e assim fez o snr. presidente da camara ao Romão, mas como este, em vez de retirar a estrumeira, mais a reforçasse, foi-lhe feita intimação formal e, mau grado seu, lá teve o grande homem do progresso de remover para mais de um kilometro de distancia do povoado o seu marisco.

Nos logares mais publicos foram affixados editaes, prohibindo tambem o transporte de estrumes antes das dez horas da noite.

Graças a Deus que alguma coisa de bom fizeram estes concentrados!

NOTICIARIO

Desastre

Cerca das oito horas da manhã do dia 3 do corrente foi alarmada a villa com a noticia de que, na costa do Furadouro, se havia voltado e afundado um barco de pesca pertencente á companhia de S. Pedro, vulgo *Guincho*, de que é arraes e senhorio o Sr. João Pacheco Polónia.

Como vulgarmente succede as primeiras noticias foram muito terroristas e o quadro desenhado com as mais negras e tetricas cores.

Felizmente, pouco tempo decorrido, soube-se por testemunhas oculares que o desastre não assumira as proporções que a imaginação creara e que d'elle não resultára immediatamente morte alguma.

O caso dera-se da seguinte forma:

O mar, comquanto não fosse ruim, trazia alguma força na borda e as vagas, succedendo-se com pequenos intervallos, paralisavam bastante o andamento dos barcos de pesca que as accommettiam e cançavam a tripulação.

Todavia os barcos das companhias de *Nossa Senhora do Socorro*, da *Bra Esperança* e o da rede do *Guincho* haviam-se safado admiravelmente e com mais, se não de rosas, pelo menos muito favoráveis.

Não succedeu assim ao segundo barco da companhia do *Guincho*, o da corda ou mão de barca, pois, calculando a-har-se em boa maré, accommetteu o mar, mas, sendo surprehendido por uma vaga forte sem a poder galgar, recuou violentamente, resvalando um dos rénos para ló a do *calamão* e tombando um pouco de bordo o barco. Nesse movimento rapido e brusco sacudiu alguns tripulantes ao mar, chapando, felizmente, de novo em terra chã. Não *borcou* pois, o que daria ao desastre maior gravidade; mas alguns dos tripulantes sacudidos, sendo atingidos pelo remo que resvalára, ficaram mal tratados e um d'elles, Antonio d'Oliveira Sécia, gravemente contundido pelo que foi conduzido em padiola a esta villa, onde falleceu na tarde do dia seguinte, em consequencia das lezões internas produzidas pelo embate do remo e da queda. Ficaram tambem mais ou menos feridos e contundidos uns sete tripulantes, e entre elles Dionisio Coelho o do *Falso* com maior gravidade.

Lamentamos o desastre, que custou a vida a um filho do trabalho; e tanto mais quanto é certo que pouca gente ha que coma o pão tão amargurado como a classe piscatoria.

Todavia este desastre suggere-nos algumas considerações que com a mais cabal sinceridade vamos expôr e cuja apreciação deixamos ao elevado criterio da auctoridade maritima superior do districto. I Não comprehendemos porque motivo o arraes de mar, tambem conhecido por arraes da ré, quando aquelle é *chafalhão*, corrido na borda e atreito a *andaços* mais ou menos duradouros mas nem sempre previstos, não ha-de, como medida preventiva e prudente, dar volta com a corda á ré para de terra se poder alar o barco quando inesperadamente surja alguma vaga, que como no caso sujeito, o barco não possa galgar e ameace quebrar sobre a proa. Pouco conhecemos dos regulamentos de pesca de arrasto, mas afigura-se-nos que algo se deve ahí prevenir e providenciar ácerca do assumpto. Omissos porén que fossem esses regulamentos a tal respeito a pericia e competencia do arraes da ré deviam supprir essa omissão pela pratica de um acto que o proprio bom senso aconselha e que havemos visto obsevar inalteravelmente em casos analogos em diversas costas do norte. II Tambem não comprehendemos a razão porque esse homem, que afinal é responsavel, quando imperito, pela vida de 30 a 40 tripulantes, seus camaradas, ha-de, por vezes, mostrar-se insoffrido e fazer

côro com a tripulação para arremetter o mar em maré pouco propicia só para não perder uns minutos á espera de melhor opportunidade e o direito á escolha de lanço. III Menos comprehendemos ainda porque se permite que, em qualquer occasião e mui especialmente quando o mar é puxado, tripulam barcos de pesca homens bastante idosos, cuja força e agilidade, em caso de sinistro, não lhe permittem safar-se com a presteza que o caso exige e que só a mocidade pôde fornecer.

A victima do desastre do dia 3. ao que nos informam, tinha já os seus 70 annos e ninguem dirá que um homem d'esta idade, por mais robusta que seja a sua estrutura, possa medir forças ou competir com os camaradas de 25 a 45 ou 50 annos.

Temos, por vezes, notado o pouco escrupulo que nas nossas companhias de pesca ha na escolha do pessoal tripulante dos barcos, pois infelizmente a victima não constituia uma excepção.

Nas costas do sul sabemos nós que não é permitido tripular barcos de pesca a individuos de idade excedente a 50 annos e cremos bem que esta medida, assaz sensata e intuitiva, deveria, por deliberação da capitania do porto, tornar-se extensiva a todas as costas do departamento maritimo quando não se encontre ella prescrita taxativamente nos respectivos regulamentos.

Na matricula dos homens de mar deve haver o maior escrupulo. E' caso muito serio. Desastres, naufragios, sempre os houve por maior cuidado e melhor presidencia que se empregue; é porem indispensavel lançar mão de todos os meios para os evitar e matricular homens habéis, isto é, que pela sua idade, desenvoltura e agilidade maior garantia possam offecer ao seu salvamento em caso de sinistro. Eis o que se nos afigura e que offerecemos á sensata ponderação de quem superintende nos trabalhos maritimos da pesca.

Santa Catharina

No proximo sabbado e domingo, 15 e 16 do corrente, na sua capella da Ribeira, realisa-se com a costumada pompa a festividade em honra de Santa Catharina, a qual é promovida por um grupo de devotos d'aquelle logar.

No sabbado á noite ha arraial com illuminacção e vistoso e variado fogo d'artificio, fazendo-se ouvir as duas bandas de musica d'esta villa; e no domingo de manhã missa cantada a grande instrumental com sermão ao Evangelho pelo rev. Vigario e Mattos, de Pardilhó, e procissão, e de tarde arraial com as mesmas musicas.

Incendio

Na noite de 1 para 2 do corrente manifestou-se incendio n'um pequeno armazem da Ponte Nova. Os prejuizos foram pequenos.

Fallecimentos

Por noticias chegadas na penultima semana, soube-se ter fallecido em Manaus no dia 11 d'agosto o nosso patricio José Pinto Catalão, filho do nosso amigo snr. Francisco Pinto Catalão e genro do nosso correligionario snr. Jacintho Rezende de Pinho.

—Tambem falleceu terça-feira,

sepultando-se no dia immediato, o snr. Manoel da Costa Laborim, sargento da guarda fiscal reformado.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

O serviço do correio

A esta redacção veio o nosso prezado amigo Fernando Arthur Pereira apresentar-nos uma justificada queixa contra o serviço do correio d'esta villa.

Nos fins d'agosto, enviou aquelle nosso amigo um *memorandum* para a estação postal, pedindo que a sua correspondencia fosse remetida para o Furadouro, onde se encontra a banhos. A principio foi effectivamente o seu pedido tomado na devida consideração, expedindo-se-lhe para aquella praia a sua correspondencia. Porén, depois d'uma acalorada discussão com o director do correio sobre irregularidades havidas depois de estar á testa da repartição dois empregados novos—que, segundo se diz, não tratam com o devido acatamento o publico que lhes paga—essa correspondencia nunca mais lhe foi enviada para o Furadouro e conservaram-na retida na repartição, desde o dia 1 a 6 do corrente. A correspondencia então entregue tinha á informação por escripto do respectivo distribuidor, de que o destinatario estava no Furadouro. E sendo assim, e feito o pedido do destinatario, que é bem conhecido em toda a villa, porque se lhe não mandou a correspondencia para a praia? Evidentemente por capricho pessoal de quem quer que seja.

E porque um funcionario publico, a quem o Estado paga, não tem caprichos no exercicio das suas funcções e sómente obrigações a cumprir, chamamos a attenção do snr. director do correio para todo este conjuncto de casos anormaes que ultimamente e durante o periodo de licença que esteve gosando se deram na repartição que dirige.

Esperamos, pois, não se repitam taes factos.

O povo vareiro é tolerante e cordato, mas não admite abusos nem desconsiderações.

S. Paio

Foi mui pequena a affluencia deromeiros n'esta villa tanto á ida como á vinda da festa de S. Paio da Torreira.

Tudo passa.

Notas a lapis

Fizeram annos nos dias 3 e 7 os nossos patricios e amigos Antonio Ramos e Francisco Mattos.

E passam tambem seus anniversarios natalicios respectivamente nos dias 13 e 15 do corrente os nossos bons amigos Angelo Zagalho de Lima e Antonio Carmindo de Souza Lamy. Parabens.

—Seguiu ante-hontem para Lisboa, com destino a Iquitos, o nosso estimado amigo Francisco Soares Balreira.

Renovando o nosso abraço de despedida, desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

—Partiu segunda-feira para o Gerrez a fazer uso de suas aguas, o snr. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno abbade d'esta freguezia.

—Já regressou de Entre-os-Rios o nosso amigo snr. padre Antonio Sanfins.

—Encontram-se na Torreira a uso de banhos o nosso amigo Dr. Ar-

thur Valente e sua sympathica irmã D. Palmira Valente.
 —Acham-se no Furadouro com suas familias os snrs. João de Pinho Saramago e José Ramos.
 —Partiu ante-hontem para Lisboa com poucos dias de demora, o snr. commendador Manoel Pereira Dias.

Beneficencia Escolar

Em sessão do 1 de corrente a commissão de Beneficencia Escolar d'esta villa resolveu lançar na acta um voto de agradecimento e louvor á commissão que em Manaus angariou o valioso donativo a que no numero passado nos referimos e crear um premio para o estudante com melhores notas intitulado «Premio da Colonia Ovarense em Manaus.»
 Principiamos hoje a publicar a

Relação dos individuos que em Manaus subscreveram para a Commissão de Beneficencia escolar, d'esta freguezia.

- H. Contreiras (Brazileiro) . . . 50\$000
- Thomaz Teixeira de Pinho . . . 30\$000
- José Maria Lopes Ramos . . . 20\$000
- Antonio Rodrigues Abbade Ventura Lopes Carvalho . . . 20\$000
- João da Silva Buseaia . . . 20\$000
- Bernardo d'Oliveira Marques . . . 20\$000
- Francisco Borges Serralleiro . . . 20\$000
- Jeremias dos Santos Jacyntho (Brazileiro) . . . 20\$000
- Luiz dos Santos Rangel . . . 20\$000
- Antonio Maria Almeida Homem . . . 20\$000
- João Antonio da Silva Lopes . . . 20\$000
- Francisco d'Oliveira Pinto . . . 10\$000
- Antonio da Silva Neves . . . 10\$000
- Luiz Antonio da Costa (Arcos de Val-de-Vez) . . . 10\$000
- Guilherme Rego . . . 10\$000
- A. J. da Silva Junior (Brazileiro) . . . 10\$000
- Barata Junior . . . 10\$000
- João Pêga . . . 10\$000
- Francisco Salvador . . . 10\$000
- M. C. & C. . . 10\$000
- Manoel Joaquim Pereira Passos . . . 10\$000
- J. Neves . . . 10\$000
- Caetano Alves . . . 10\$000
- José de Pinho Neves . . . 10\$000
- Manoel de Souza Berlinchas . . . 10\$000
- Ventilari, Canavarro & C. Borges, Haal & C. . . 10\$000
- B. L. Pinto de Albuquerque . . . 10\$000
- João d'Oliveira Manarte . . . 10\$000
- Pergentino Ferreira (Brazileiro) . . . 10\$000
- João Alves de Freitas . . . 10\$000
- Constantino de Quadros . . . 10\$000
- Antonio Candido . . . 10\$000
- Commandante Santos . . . 10\$000
- Turibio Humboldt Marinho (brazileiro) . . . 10\$000
- Arthur A. Marinho . . . 10\$000
- José de Souza Berlinchas . . . 5\$000
- Manoel d'Oliveira Muge . . . 5\$000
- Rodrigues Silva & Santos (E-moriz) . . . 5\$000
- José das Leas . . . 5\$000
- Anony no . . . 5\$000
- O Mandarim . . . 5\$000
- Arthur Gonçalves . . . 5\$000
- José Maria Ramalhete . . . 5\$000
- Manoel Ramalhete . . . 5\$000
- Manoel Bernardo . . . 5\$000
- Manoel Leitão Cardoso . . . 5\$000
- Salvador dos Santos . . . 5\$000
- Hilario Martins . . . 5\$000
- Maia . . . 5\$000
- Um Amazonense . . . 5\$000
- Um Brazileiro . . . 5\$000
- Cezar Magalhães . . . 5\$000
- Constantino Quadros . . . 5\$000
- João Henrique Freire . . . 5\$000
- J. Pinto . . . 5\$000

- Lopes de Mattos . . . 5\$000
- Pedro Paiva (Brazileiro) . . . 5\$000
- Feliciano d'Oliveira Manarte . . . 5\$000
- José Pereira Manarte . . . 5\$000
- José Ferreira Maravalhas (Povoa de Varzim) . . . 4\$000
- José Alves . . . 4\$000
- Anony no . . . 3\$000
- Anony no . . . 3\$000
- Manoel Dias Teques . . . 3\$000
- Alfredo Paes (E-moriz) . . . 2\$000
- Carlos Gomes (E-moriz) . . . 2\$000
- Bazilio Tavares (Brazileiro) . . . 2\$000
- Antonio do O . . . 2\$000
- C. C. & C. . . 2\$000
- Juvenal Coelho (Brazileiro) . . . 2\$000
- Antonio d'Oliveira . . . 2\$000
- J. A. M. . . 2\$000
- Sorveteiro . . . 2\$000
- Manoel Rufino . . . 2\$000
- Manoel José G. Vinho . . . 1\$000
- Un patricio (Pobre) . . . 1\$000
- Joaquim d'Oliveira . . . 2\$000
- Joaquim d'Almeida Sá (São João) . . . 30\$000
- Manoel d'Oliveira Junior . . . 30\$000
- Manoel Ferreira Carapinha . . . 20\$000
- Coronel Caetano Monteiro da Silva . . . 10\$000
- Manoel José Pêga . . . 10\$000
- Antonio da Silva Biscaia . . . 10\$000
- Francisco Caldas . . . 10\$000
- Anony no . . . 10\$000
- Anony no . . . 10\$000
- Manoel Pereira Rebello . . . 10\$000
- Commandante Vinhas . . . 10\$000
- Manoel d'Oliveira da Graça . . . 10\$000
- João d'Oliveira Faneco (O Galante) . . . 10\$000
- Fabio R. da Costa . . . 10\$000
- João L. Gomes . . . 10\$000
- João P. Barroncas . . . 10\$000
- Coronel Joaquim P. Barroncas . . . 10\$000
- João Gloria . . . 10\$000
- José Janeiro . . . 10\$000
- Domingos Dias da Silva . . . 1\$000
- Emiliano d'Araujo . . . 5\$000
- Abel Pereira Thomaz . . . 5\$000
- Manoel Maria Café . . . 5\$000
- O Marinhão . . . 5\$000
- Antonio Augusto Pinho Neves . . . 5\$000
- Jacyntho d'Oliveira Manarte . . . 5\$000
- Antonio d'Oliveira Possantes . . . 5\$000
- Manoel Rodrigues da Silva . . . 5\$000
- João Maria d'Oliveira Pinho . . . 5\$000
- Carlos Pereira Soares . . . 5\$000
- João Ninguem . . . 5\$000
- Manuel Mau . . . 5\$000
- José Picadeiro . . . 5\$000
- Bernardino Beré . . . 5\$000
- Commandante Carlos Mesquita . . . 5\$000
- Manoel d'Oliveira . . . 5\$000
- Luiz Gomes . . . 5\$000
- Jacob Sabbá . . . 5\$000
- João Coelho . . . 5\$000
- Antonio Pereira Peca . . . 4\$000
- Bento Rodrigues Cardoso . . . 2\$000

Reis fracos 1:042\$000

Ovar — Praia do Furadouro

Uma das mais lindas e pittorescas praias de Portugal é incontestavelmente a do Furadouro e, entretanto, é das menos conhecidas das Portuguezas. A'ém das preciosas bellezas naturaes, gosa da vantagem de estar a pequena distancia de Ovar essa typica e ridente villa duriense, cujas mulheres realisam um dos mais perfeitos typos de belleza nacional.
 Sobre o Furadouro e Ovar, publica o snr. A. Dias Simões, no n.º 14 do esplendido magazine lisbonense —Serôs, um interessante artigo, historico e descriptivo, muito illustrado com clichés do snr. Ricardo

Mappa do rendimento do pescado e do competente imposto cobrado pelo posto fiscal do Furadouro ás companhias abaixo indicadas:

Mezes	Nome das companhias	Valor do pescado	Deduções			Liquido para as companhias	
			Imposto principal na razão de 632 %	Imposto de sello de 1 % tirado imposto	Imposto para naufragos 1 % de imposto		
Trasporte em 28 de julho de 1906	B. a Esperança . . .	5:295\$455	266\$440	2\$66	2\$665	27\$370	5:0\$885
	Sur.º do Socorro . . .	5:90\$580	299\$433	2\$995	2\$995	3:05\$123	5:64\$957
	S. Pedro . . .	5:560\$170	279\$804	2\$798	2\$798	285\$400	5\$754\$70
Desde 26 de julho a 29 de agosto inclusive	S. Luiz . . .	4:902\$100	246\$668	2\$465	2\$465	25\$3621	4:650\$779
	B. a Esperança . . .	2:923\$380	147\$104	1\$471	1\$471	150\$046	2:773\$334
	Sur.º do Socorro . . .	1:727\$443	86\$924	669	669	86\$963	1:640\$473
Mesmo Mes	S. Pedro . . .	1:267\$055	63\$758	638	638	65\$034	1:202\$291
	S. Luiz . . .	1:47\$650	7\$749	573	573	58\$955	1:088\$745
	B. a Esperança . . .	8:218\$835	413\$544	4\$136	4\$136	421\$686	7:797\$149
Mesmo Mes	Sur.º do Socorro . . .	7:978\$015	386\$357	3\$864	3\$864	894\$065	7:284\$950
	S. Pedro . . .	6:827\$525	343\$162	3\$4318	3\$4318	340\$134	6:477\$391
	S. Luiz . . .	6:050\$050	304\$117	3\$041	3\$041	310\$526	5:739\$524

Ribeiro, que virá decerto chamar a attenção do publico para essa formosa praia bem digna de ser visitada por todos quantos apreciam a natureza.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

Annuncios

AGUAS DA CURIA

Especificas no tratamento de doenças de figado, rins, bexiga e em diferentes especies de dermatoses.

A' venda na pharmacia Baptista, Largo da Praça—Ovar.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido José Pinto Catalão, cumpre o doloroso dever de agradecer por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a após a noticia do fallecimento d'aquelle em Manaus, protestando lhes a sua indelevel gratidão.

Ovar, 7 de setembro de 1906.

DESPEDIDA

Não podendo despedir-me pessoalmente, por absoluta falta de tempo das pessoas que me distinguiram com a sua amizade, faço-o por este meio pedindo desculpa e offerecendo os meus limitadissimos serviços em Calle Paslaza —Iquitos, Perin—S. A.

Ovar, 7—9—906.

Francisco Soares Balvara.

Joaquim Ferreira da Silva
(SUCCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscrições de 3 %, assentamento e coupon.

TERRA LAVRADIA

De 3 alqueires de sementeira com agua de rega, na Ilha do Garcia, vende-se. N'esta redacção se dão esclarecimentos.

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

A SAUDE PUBLICA

ARMAZENS D'AZEITE

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente barato.

Joaquim Antonio Lagoncha

OVAR

Antonio David Redes aluga armação para festividades, executando com perfeição e a preços modicos. Encarrega-se de festas externas, illuminações, ornamentações e manifestações e tambem se occupa em artigos d'habilidade, taes como: pintura, esmalte sobre vidros, desenhos, etc., etc.

OVAR

JOSÉ LAMY
Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,25	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11,77	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,21	5,19	5,41	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,39	8,11	9,1	Tramway
	8,21	9,45	10,21	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 8,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	9,9	7,35	9,16	Tramway
	11,41	10,11	12	Mixto
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,54	Tramway
	—	6,43	7,27	Tramway
	—	6,5	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio
		—	—	—

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 139

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reuna em pequenos volumes portatils, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as idades, as noções sci-utificas mais inte essantes, que hoje firmam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Romance de PONSON DO TERRAILL»

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com expletivas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVO E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Verne

Verão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Al. Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição pri norosamente illu trada, revista e corrigida seguindo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa, Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapaniga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

C da fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL DE GOMES DE CARVALHO, editor

158, Rua da Prata, 166

LISBOA

Tuberculose social. Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophile Braga. 4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal. 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

R. mance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensou nesse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudos e recomendaria-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza